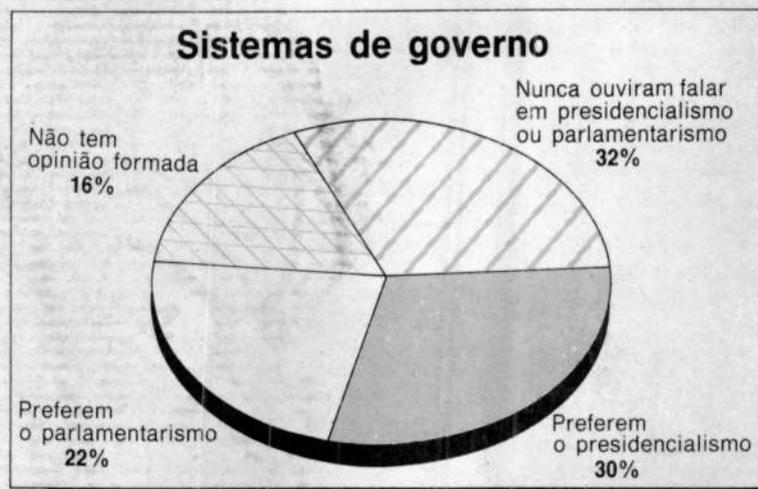


Pesquisa em 20 Estados mostra a preferência pelo presidencialismo

Os constituintes podem estar indecisos, mas o povo já se definiu: pesquisa realizada pelo Gallup em 20 Estados, nos meses de julho e agosto e com um questionário levado a 1.917 pessoas, indica que o presidencialismo ganha por larga margem do parlamentarismo na preferência dos cidadãos brasileiros.

A pesquisa comprova três coisas: 1) a maioria dos entrevistados tem razoável conhecimento da questão (68 por cento já ouviram falar nos dois sistemas de governo); 2) nesse grupo dos que foram atingidos pela discussão, o presidencialismo ganha apoio de ampla maioria (44%, contra 33% para o parlamentarismo); 3) no mesmo grupo, os que não têm opinião formada são apenas 23%.

Ao se dividirem segundo as regiões pesquisadas ou segundo segmentos sócio-econômicos os resultados obtidos dentro desse grupo que tomou conhecimento do debate, as variações não chegam a afetar a tendência geral. Observa-se, no entanto, que na classe A a predominância dos de-



fensores do presidencialismo é bem maior: chega ao índice de 56%, 20 pontos percentuais acima do nível alcançado pelos adeptos do parlamentarismo (36%). E aí também que se mostra maior consciência do que está em jogo: os que "não têm opinião formada" ficam confinados na estreita faixa de 8%. O índice dos indefi-

nidos sobe, na classe B, para 15%, o dos parlamentaristas para 39%. Mas os presidencialistas seguem em maioria: 46%.

Nos Estados do Centro-Oeste e do Norte, a preferência pelo presidencialismo ganha extraordinária nitidez: é a de 50% dos entrevistados, enquanto só 27% fazem opção pelo parlamentarismo. Na

Região Nordeste, a diferença torna-se menos acentuada: lá, o presidencialismo vence por diferença de seis pontos percentuais (41%, contra 35% alcançados pelo parlamentarismo).

O Instituto Gallup confeccionou um gráfico em forma de ovo que mostra, da maneira mais ampla, como se comporta a população em relação ao debate do tema. Nesse gráfico, estão incluídos os que jamais ouviram falar em presidencialismo ou parlamentarismo — isto é, os 32% que não têm condição mínima para opinar. O espaço restante — envolvendo a maioria (68%) que tomou conhecimento do debate — é dividido em três setores ocupados pelos 30% que preferem o presidencialismo, os 22% que apoiam a solução parlamentarista e os 16% que, inteirados do debate, não formaram opinião. Os índices aí são numericamente mais baixos, pois são referenciados a todo o universo da pesquisa; envolvem tanto os que têm conhecimento da questão como os que dela não sabem nem por ouvir falar.

Aureliano acha natural que Leônidas opine

CATAGUASES, MG — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, não viu qualquer tipo de ameaça ou tentativa de impor um ponto de vista nas declarações do Ministro Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, sobre uma possível manipulação da esquerda nos trabalhos da Constituinte. Para Aureliano, o General apenas cumpriu o seu direito e dever como Ministro de se manifestar sobre assuntos que definiu como "palpitantes", da Constituinte.

— Não vi nada que fosse contra a liberdade que os constituintes têm de deliberar sobre as matérias em discussão — assinalou.

Aureliano lamentou, no entanto, que assuntos tratados em reunião do Presidente da República com seus Ministros tenham vazado. Mas esquivou-se de responder se as preocupações do Ministro do Exército em relação à Constituinte eram também suas, como Ministro do Partido da Frente Liberal.

Considerou, entretanto, que o dever dos partidos no momento é criar condições para se superar as ocasionais divergências para votar um texto constitucional que reflita as tendências médias da sociedade e os anseios do povo brasileiro.

E nesta direção que ele coloca o exame da tese de ruptura da Aliança Democrática preconizada, entre outras, pelas bases mineiras do PFL.

O PFL assumiu uma responsabilidade solidária ao assinar o Compromisso com a Nação, documento que originou a Aliança Democrática — lembrou o Ministro, acrescentando que a convenção nacional do partido, marcada para novembro, será soberana para definir esta questão de acordo com as bases partidárias.

Brizola e Aureliano, os mais citados em pesquisa

BRASÍLIA — A Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto divulgou ontem pesquisa de múltipla escolha, feita em julho pelo Ibope, em que os nomes do ex-Governador Leonel Brizola e do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, foram os mais citados como candidatos à sucessão do Presidente José Sarney.

O nome de Leonel Brizola apareceu em 39 por cento dos questionários, e o de Aureliano Chaves em 38 por cento. Seguiram-se os do ex-Governador de São Paulo Franco Montoro (35 por cento), do Governador Orestes Quêrcia (32 por cento) e o do Deputado Ulysses Guimarães (também em 32 por cento dos questionários). O Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, foi citado em 31 por cento dos questionários, o que também aconteceu com Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

A pesquisa do Ibope, feita em todo o País, constatou também que o nome do ex-Deputado Paulo Maluf apareceu em 84 por cento dos questionários como o político mais conhecido no território nacional. A seguir, apareceram Leonel Brizola, que teve seu nome ci-

tado em 83 por cento dos questionários, Aureliano Chaves e Ulysses Guimarães, em 78 por cento, e Franco Montoro, em 73 por cento dos questionários.

De acordo com outra pesquisa, também divulgada pelo Palácio do Planalto mas realizada pelo Instituto Gallup, o Governador mais popular em todo o País é o de São Paulo, Orestes Quêrcia, com 31%. Seguem-se o do Rio, Moreira Franco, com 18%, o de Alagoas, Fernando Collor de Melo, com 15% e o de Pernambuco, Miguel Arraes, com 13%.

Na divisão regional a popularidade fica da seguinte maneira: Região Sul — Orestes Quêrcia (SP), com 34%, Alvaro Dias (PR), com 28%, e Pedro Simon (RS), com 24%. Região Sudeste — Orestes Quêrcia, com 28%, Moreira Franco (RJ), com 17%, e Fernando Collor de Melo, com 15%. Região Nordeste — Orestes Quêrcia, com 30%, Fernando Collor de Melo, com 23%, Miguel Arraes (PE), com 20%, e Moreira Franco, com 17%. Região Norte/Centro Oeste — Orestes Quêrcia com 47%, Moreira Franco, com 30%, Miguel Arraes, com 27%, e Henrique Santillo (GO), com 19%.

Maciel dá prioridade total ao texto da Constituinte

CATAGUASES, MG — Cogitado para a Vice-Presidência da República em uma chapa que deverá ser encabeçada pelo Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, o Senador Marco Maciel (PE), Presidente do PFL, disse que este é assunto para ser pensado só depois da aprovação da Constituição, que é prioritária.

O Senador, que veio a Minas para um encontro regional do PFL, acha natural que as bases desejem o rompimento do partido com o Governo Fede-

ral, mas acredita que o forum natural é a Convenção Nacional, em 28 e 29 de novembro, em Brasília.

— Até lá a Constituição terá sido promulgada ou estará prestes a sê-lo. Então, estaremos em condições de discutir a fundo esta questão, pois já teremos cumprido o principal compromisso da Aliança Democrática, que é dotar o País de um novo ordenamento legal que permita definir as regras do jogo democrático.

Deputado ataca o sistema atual como imperial

TERESINA — Durante um debate com 120 empresários na sede da Associação Industrial do Piauí, o Deputado federal Heráclito Fortes (PMDB-PI) defendeu com veemência a instalação do regime parlamentarista do País: "Este presidencialismo imperial de hoje é impraticável, gera distorções e impede que o Congresso legisle com autonomia sobre as questões fundamentais da Nação.

Heráclito observou que a gigantesca dívida externa brasileira foi contraída porque ao Congresso não era permitido legislar sobre questões financeiras. Lembrou que a primeira experiência parlamentarista da República permitiu a João Goulart assumir a Presidência, "embora ele não estivesse preparado para as funções".

Só o parlamentarismo seria capaz de tirar o Brasil das crises graves e periódicas, com a vantagem de eliminar também a expectativa permanente de uma estafa física e mental de um Presidente da República — acrescentou.

Em entrevista logo após o debate, o Deputado garantiu que a maioria dos constituintes é favorável ao parlamentarismo e por esse motivo não acredita que a proposta venha a ser rejeitada. Ele disse ter chegado a esta conclusão depois de fazer, pessoalmente, uma pesquisa entre os parlamentares. Comentou ainda as críticas do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves:

— A democracia em que vivemos foi que deu oportunidade ao Ministro de protestar contra vários pontos do projeto. De repente, todo mundo se assusta com essa intervenção. Na reunião ministerial, o Ministro Aureliano Chaves bateu forte na mesa, discordando de posições do Ministro do Planejamento, e o caso não obteve a menor repercussão.